

## ROTEIROS HOMILÉTICOS

Mês de outubro/2008

Dia 05 de outubro – 27º. Domingo do Tempo Comum

### **Senhor da vinha, fazei-nos bons operários da vossa vinha!**

Leituras

Is 5, 1-7

Salmo 79(80)

Fl 4, 6-9

Mt 21, 33-43

Reunimo-nos hoje, neste primeiro domingo do mês missionário, para celebrar o Dia do Senhor, nossa Páscoa semanal, fazendo memória de Cristo, a videira verdadeira e fecunda. Somos convidados a renovar com Ele a Aliança, que traz vida e realização plena a todos os que procuram fazer o que lhe agrada. Ele quer e, por isso, também nós queremos VIDA PARA TODOS OS POVOS.

Freqüentemente nos perguntamos, a partir de atitudes de pessoas às quais dedicamos tempo e carinho: “por que ele fez isso comigo?” “Eu sempre o ajudei e agora me responde desta forma?” Até usamos uma expressão muito popular: “onde foi que eu errei?”, parecida com a que está na 1ª leitura de hoje: “que poderia eu ter feito a mais por minha vinha e não fiz?”

Ouçamos o que a Palavra de Deus nos fala hoje.

A primeira leitura, do livro do Profeta Isaías, nos apresenta a imagem belíssima, poética e profundamente simbólica da vinha e da plantação: “A vinha do Senhor é a casa de Israel e o povo de Judá, sua dileta plantação” (v. 7). O Salmo Responsorial, em forma de súplica canta esta admirável ação de Deus em favor de seu povo: “arrancastes do Egito esta videira, e expulsastes as nações para plantá-la... Visitai vossa vinha e protegei-a! Foi a vossa mão direita que a plantou”.

A imagem da vinha aplicada ao povo aparece mais de dez vezes na Bíblia. Exprime a aliança de Deus com seu povo, como uma união conjugal, pois a vinha é também símbolo do amor. O bem-amado trata da terra, escolhe a melhor cepa, edifica uma torre para cuidar da sua vinha, cava um lagar... Com tanto carinho, esperava uvas boas, mas a vinha deu somente uvas más.

A parábola de Jesus, narrada no Evangelho de hoje, retoma esta imagem da vinha: o proprietário plantou uma vinha, providenciou tudo para que ela crescesse e arrendou-a a vinhateiros. Mas estes se julgaram “donos” da vinha, senhores absolutos daquilo que não era deles. Por isso, perderam toda a vinha e esta “será entregue a um povo que produzirá frutos”.

Na 2ª leitura, temos um pedido do missionário Paulo à comunidade dos filipenses, muito própria para este primeiro domingo do mês missionário: “Ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo o que é virtude ou de qualquer modo mereça louvor. Praticai o que aprendestes e recebestes de mim, ou que de mim vistes e ouvistes”.

Que frutos se espera da vinha plantada e cuidada com tanto carinho? O Senhor esperava dela o direito e a justiça. Estabelecer o direito e a justiça é uma exigência de Deus como expressão da fidelidade à Aliança entre Deus e seu povo. Nosso Deus, Deus da vida e do amor, quer que em nosso meio reine a justiça, se respeite o direito de todos, em especial dos mais pobres.

A Palavra de Deus de hoje nos questiona muito. O fato de sermos cristãos não nos garante o Reino. Não basta ser discípulos, é preciso ser missionários. Somos escolhidos para ser sinais do amor, da misericórdia e da salvação de Deus. É preciso provar, com frutos e ações concretas, esta escolha de Deus.

Que frutos estamos produzindo para a realização do Reinado de Deus? Se hoje não somos missionários e se tão poucos doam a sua vida pela causa do anúncio do Evangelho, não é este um sinal de que estamos sendo maus vinhateiros? Não significa um desprezo para com a vinha do Senhor?

Escutando a parábola dos trabalhadores que se apossaram indevidamente da vinha do Senhor, reconhecemos também nossas incoerências e infidelidades na realização de seu projeto. Confiando, porém, em sua bondade, suplicamos na oração inicial: ...*“derramai sobre nós vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir.”* Peçamos a graça de sermos discípulos missionários a serviço da vida para todos.

Na oração após a comunhão deste domingo, rezamos: “Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso pão e inebriar-nos do vosso vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos”. Eis o que a Eucaristia faz em nós: não é o Corpo de Cristo que se transforma em nós, mas somos nós que nos transformamos no Corpo de Cristo.

Nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) lemos: *“Acolhendo a conclamação da Conferência de Aparecida, nossas comunidades eclesiais são chamadas a uma verdadeira conversão pastoral. Essa conversão exige que se vá para além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.<sup>1</sup> Uma verdadeira conversão pastoral deve estimular-nos e inspirar-nos atitudes e iniciativas de auto-avaliação e coragem de mudar várias estruturas pastorais em todos os níveis, serviços, organismos, movimentos e associações. Temos necessidade urgente de viver na Igreja a paixão que norteia a vida de Jesus Cristo: o Reino de Deus, fonte de graça, justiça, paz e amor. Por esse Reino, o Senhor deu a vida”* (46).

### **Sugestões/lembretes**

1. Pode-se rezar a Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias I: A Igreja a caminho da unidade.
2. Lembremos em nossas preces o Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, o qual se inicia hoje em Roma e se concluirá no dia 26 de outubro. Rezemos pelos 5 bispos brasileiros que estão presentes neste Sínodo, representando toda a Igreja do Brasil.

---

<sup>1</sup> Cf. DA, n. 370.

3. É interessante lembrar S. Francisco de Assis, cuja memória foi celebrada ontem, dia 04. Hoje, dia 05 de outubro, é dia de S. Benedito, o Negro (+ 1589). Filho de escravos, aos 21 anos foi viver com os monges franciscanos e capuchinhos. Apesar de analfabeto, foi eleito, por sua santidade e sabedoria, superior do convento. Várias pessoas o procuravam, pedindo conselhos, oração, e alcançavam muitas curas. São dois belos exemplos de missionários que “escolheram a vida” e dedicaram-se para que todos os povos tivessem mais vida! Que eles intercedam pelos candidatos a vereador(a) e prefeito(a) que hoje estão sendo eleitos.

Dia 12 de outubro – 28º. Domingo do Tempo Comum  
Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

**Mãe Aparecida, olhai para os missionários e missionárias do Vosso Filho!**

Leituras

Est 5, 1b-2; 7, 2b-3

Salmo 44(45)

Ap 12, 1. 5. 13ª. 15-16a

Jo 2, 1-11

Hoje fazemos memória da Páscoa de Jesus, celebrando Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Sua imagem encontrada por três pescadores, em outubro de 1717, quando lançavam suas redes no rio Paraíba, é hoje venerada no Santuário Nacional em Aparecida do Norte, São Paulo, por multidões de peregrinos e peregrinas de todas as partes do Brasil.

A liturgia de hoje é marcada pelo pedido de intercessão a Maria, padroeira de nossa Pátria, junto de seu Filho. Ao pedirmos bênçãos para a Pátria, nos dispomos também a sermos instrumentos daquilo que pedimos, no empenho incansável por uma Pátria melhor, mais justa, mais fraterna e feliz, mais conforme o projeto de Jesus. Esta é a atitude missionária que queremos assumir para que tenhamos VIDA PARA TODOS OS POVOS.

Todos sabemos o quanto uma festa de casamento, numa pequena aldeia, mobiliza toda a comunidade e até comunidades vizinhas, através das famílias que estão envolvidas. É um momento tão significativo que, no Antigo Testamento, o matrimônio é símbolo freqüente do amor do Senhor pela comunidade. No Novo Testamento, é símbolo da união do Messias com a Igreja. O vinho é dom do amor e se anuncia como dom messiânico e símbolo do Espírito.

No Evangelho de João, temos a primeira manifestação da glória de Jesus. O vinho novo trazido por Jesus é uma quantidade bem considerável! É abundância! João considera os atos de Jesus como gestos simbólicos (sinais), característicos dos tempos messiânicos. É, no evangelho de João, o primeiro sinal, encabeçando uma série de sete sinais.

Qual é o papel de Maria nesse casamento? Ela está presente, mas não é uma simples convidada. Sua presença é importante pois sabe o que acontece e tem conhecimento da necessidade do vinho. Faz-nos lembrar Ester, cuja atitude intercessora é evidenciada na 1ª. leitura.

O livro de Ester narra a libertação do povo que está no exílio, em terra estrangeira da Pérsia, sob o imperador Xerxes (486-465 a.C.). Ester, jovem judia, é tomada como esposa pelo imperador. O povo é condenado à morte por Amã e ela atua como mediadora, intercede junto ao rei, inverte a situação e salva seu povo.

O Salmo 45(44) é um salmo real, celebrando o casamento do rei. A princesa se apronta para o casamento e nada diz. Suas vestes é que “falam”. Nós cristãos rezamos esse salmo pensando em Jesus como rei ou em Maria como esposa.

O Ap 12 começa falando de um grande sinal que apareceu no céu: uma mulher vestida de sol, pisando sobre a lua, coroada de doze estrelas. Deu à luz um filho menino, pastor com vara de ferro, arrebatado para junto de Deus. O dragão persegue a mulher. Surge a serpente que vomita um rio para arrastar a mulher em sua correnteza, mas a terra ajudou a mulher engolindo a água. Esta mulher simboliza a comunidade cristã que luta para dar à luz um mundo novo, manifestação da aliança com Deus, espaço de festa e vinho para todas as pessoas (vida para todos os povos).

Maria de Nazaré surge como intermediária entre os pobres e Jesus. Ela avisa seu Filho sobre a necessidade dos noivos e dos convidados. Ela nada pede, mas faz uma insinuação gentil, sutil. O amor profundo e a sua comunhão com Ele expressam-se nas palavras dirigidas aos servidores: “Fazei tudo o que ele vos disser”. O clima se transforma: ela indica o caminho do encontro com o enviado pelo Pai

A liturgia de hoje nos convida a contemplar a mãe de Jesus como uma mulher que não acompanha os projetos deste mundo, mas luta para que se realize o que Deus sonhou para a humanidade. Maria é símbolo dessa humanidade que realiza o projeto de Deus e faz o “que Jesus mandou”.

Nossas comunidades se parecem com Maria do Evangelho, com a mulher do Apocalipse, com Ester que luta pela vida de seu povo? Deus pode se encantar com nossa Igreja, vestida de justiça, conforme cantamos no Salmo 45(44)? Maria, Mãe de Jesus, nos ensina a beleza da fidelidade à nova aliança realizada por seu Filho e nosso Senhor, Jesus, o Messias, enviado pelo Pai.

Lembrando Maria, aparecida na rede de pobres pescadores e trazendo a cor negra, bendizemos o Senhor da Vida e sua predileção pelos pequenos e sofredores. É a Mãe que também quer VIDA PARA TODOS OS POVOS.

Unimos nossa voz ao clamor de todo o povo pobre, peregrino em busca de melhores condições de vida, força e alento para vencer suas dificuldades. Que o Senhor renove o nosso desejo de optar sempre e, em primeiro lugar, pela vida.

Fazendo o que Ele nos mandou, com Maria participamos do banquete da Vida pela palavra e pela Eucaristia. Saboreamos do vinho novo que nos alegra, nos torna atentos às necessidades dos outros e nos encoraja na luta para que não falte a alegria na festa da vida, sobretudo para as crianças, os povos indígenas e os afro-descendentes.

Ser missionário(a) hoje significa rezar com a vida: “Concede-me a vida – eis o meu pedido! – e a vida do meu povo – eis o meu desejo!” (cf. 1ª. leitura). Esta prece brota de uma profunda sensibilidade com a realidade de nossos povos, especialmente os mais abandonados e marginalizados: “Eles não têm mais vinho” A solução é apenas uma: “Fazei tudo o que Ele vos disser!”

*“Contemplando hoje Maria, Mãe do Senhor, primeira evangelizada e primeira evangelizadora, invocada no Brasil com o título de Aparecida, ícone da Igreja em missão, sejamos inspirados com seu exemplo de fidelidade e disponibilidade incondicional ao Reino de Deus.” ( DGAE 216).*

### **Sugestões/lembretes**

1. Colocar, em destaque, no espaço celebrativo, a imagem de Maria, que pode ser levada na procissão de entrada, incensada nos ritos iniciais, juntamente com o altar, a mesa da Palavra e a assembléia, símbolos do Cristo Ressuscitado.
2. No Ato Penitencial, pode-se fazer a bênção da água e a aspersão do povo, recordando o Batismo, momento em que assumimos nossa vocação cristã de discípulos missionários. A imagem de Maria foi resgatada das águas. Toda a Igreja nasce das águas do batismo.
3. Valorizar, neste dia, a participação das mulheres nos vários ministérios litúrgicos. Dar destaque também à participação das crianças.
4. Na preparação das oferendas, trazer “vinho abundante” numa jarra, para que toda a comunidade possa participar também da comunhão no Sangue do Senhor.

Dia 19 de outubro – 29º. Domingo do Tempo Comum  
Dias das Missões e da Obra Pontifícia da Infância Missionária<sup>2</sup>

## **VIDA PARA TODOS OS POVOS!**

Leituras  
Is 45, 1. 4-6  
Salmo 95 (96)  
1Ts 1, 1-5b  
Mt 22, 15-21<sup>3</sup>

Neste domingo, dia do Senhor, dia da ressurreição, temos a alegria de celebrar o Dia das Missões, dia tão especial para nossa Igreja, discípula missionária de Jesus Cristo.

A Palavra de Deus, acolhida e celebrada, nos faz missionários. A Palavra proclamada, neste domingo, nos alerta para atitudes próprias de quem é missionário(a).

Nesta celebração, pedimos ao Pai sabedoria para nunca perdermos de vista nosso lugar e nossa missão no mundo e para que o Espírito Santo nos faça reconhecer sempre a presença do Reino que, muitas vezes, supera nossa compreensão e vai além de tudo o que fazemos.

Suplicamos especialmente por tantos missionários e missionárias que, deixando sua Pátria, abrem-se, na alegria da fé e do compromisso evangélico, para a missão evangelizadora em tantas partes do mundo.

O Evangelho nos fala de fariseus e herodianos que se dirigem a Jesus e, após palavras de elogios, chamando-o de verdadeiro e dizendo que ele ensinava o caminho de Deus, interrogam-no se é lícito pagar o imposto a César. A pergunta é política, nela entra

---

<sup>2</sup> *Conforme orientação do Diretório Litúrgico da CNBB, hoje se pode celebrar a Missa “Pela Evangelização dos Povos” (cf. Missal Romano, p. 902). Encontramos no Missal dois formulários com orações próprias: coleta, sobre as oferendas e depois da comunhão.*

*Podem ser usadas também leituras próprias que estão no Lecionário III (para as missas dos santos, dos comuns, para diversas necessidades e votivas). Nas Missas para diversas necessidades, temos a Missa pela Evangelização dos povos com diversas opções de leituras (do Antigo Testamento, Salmos, Novo Testamento e Evangelhos).*

*Pode-se optar ao menos por uma leitura específica para o dia de hoje, a critério da equipe que prepara a liturgia, em combinação com quem vai presidir, ou então fazer uma das orações próprias da Missa “pela evangelização dos povos” indicadas no Missal.*

<sup>3</sup> *Ou Leituras próprias, à escolha*

Is 2, 1-5 ou Is 56, 1.6-7; ou Is 60, 1-6 ou Zc 8, 20-23

Salmo 66 (67)

At 1, 3-8 ou Rm 10, 9-18 ou 1Tm 2, 1-8

Mt 28, 16-20 ou Mc 16, 15-20 ou Jo 11, 45-52

em jogo a lealdade e submissão ao poder imperial de Roma. Há, porém, uma conotação religiosa, porque na moeda estava escrito: “Tibério, filho do divino Augusto, Augusto”. O imposto era o maior sinal de dominação. Fariseus e zelotas consideravam esse imposto uma questão religiosa. Se Jesus respondesse “sim”, estaria contra os fariseus e o povo; se dissesse “não”, os herodianos o acusariam de subversivo. Jesus, no entanto, manda devolver a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Há quem use a Palavra do evangelho de hoje para manter a religião longe da política. Esta maneira de pensar já é uma opção política que serve aos interesses dos que têm poder e exploram o povo. Não é essa a mensagem do Evangelho de hoje.

A política e a economia devem ser instrumentos para a realização da justiça, do direito e da vida, conforme a vontade de Deus. Os cristãos que se engajam na política serão fiéis a Deus se comprometerem-se com o bem comum. Jesus chama de hipócritas os grupos que o elogiam, mas sustentam a injustiça sobre o povo. Ele manda devolver para Deus o que é de Deus – o povo libertado. Manda traduzir a fé em atos de amor. O novo nome do amor hoje é política, solidariedade, justiça, paz, vida para todos.

Jesus é muito hábil em sua resposta que denuncia a hipocrisia, desfaz a armadilha que lhe armam e oferece um ensinamento acima do nível proposto pelos inimigos. Ele afirma que acima de qualquer poder humano está Deus e seu povo, criado à sua imagem e semelhança. Não se trata de devolver uma vil moeda, mas devolver a Deus o seu povo que não deve se submeter a nenhum poder humano que se faça passar por divino.

A primeira leitura nos fala que Deus é livre para escolher quem Ele quer para agir em seu nome. O termo hebraico “messias”, em grego “kristos”, significa “aquele-que-é-ungido” pelo Senhor. A unção com óleo era sinal da penetração do Espírito de Deus, investindo uma pessoa para a missão que podia ser de rei, de sacerdote ou de profeta. Ciro, rei dos persas, está sendo escolhido por Deus para estabelecer a justiça na História. Está devolvendo a Deus o que lhe pertence – o povo sofrido, centro das atenções de Deus.

O Salmo Responsorial é um convite a festejar a realeza serena e universal do Senhor. Insiste que o Senhor é merecedor de um canto novo, porque é criador, libertador e governa toda a terra com retidão, justiça e fidelidade.

Na carta aos tessalonicenses, Paulo louva a Deus pela comunidade que acolheu a Palavra e vive a fé e a caridade. Neste **Dia das Missões**, Paulo nos ajuda a recordar que nossa missão, nosso empenho na evangelização não são apenas uma tarefa humana, mas são, antes de tudo, ação do Espírito Santo.

A Deus não temos como pagar, pois tudo a Ele pertence. O tributo que podemos pagar a Deus é a entrega de nossa vida, compromisso com o projeto que Jesus nos ensinou, no amor fraterno e na justiça. Enfim, lutar para que **TODOS OS POVOS TENHAM VIDA**.

Estamos ligando fé, política e economia, conseguindo romper com a dominação do dinheiro, do consumismo, da adoração à moeda, do poder e do sucesso? Na Igreja, na comunidade, como nos organizamos para ficar livres da ganância do poder e do dinheiro?

O testemunho de tantos missionários e missionárias, que fazem do mundo sua Pátria, comprometendo-se com a missão além-fronteiras, em outras regiões e ambientes,

nos motivam ao louvor e à súplica por sua “*fé atuante, caridade abundante e esperança perseverante*” ( cf. 2ª leitura).

Lembremos o que nos dizem as Diretrizes da Evangelização da Igreja no Brasil: “*Como membros da Igreja, somos chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, antecipando a comunhão perfeita e definitiva com Deus e com as pessoas,<sup>4</sup> convidando outros a participarem dessa comunhão.<sup>5</sup> De fato, a Igreja evangeliza como “comunidade de amor”<sup>6</sup> que atrai à medida que seus membros vivem o amor fraterno<sup>7</sup> e interpelam assim os demais a participar da “aventura da fé”.<sup>8</sup> Então ela poderá ser “reconhecida como seguidora de Cristo e servidora da humanidade”.<sup>9</sup> Desse modo, “a comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si [...]. A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão”.<sup>10</sup> A Igreja é chamada a representar de maneira pública a vontade de Deus” (49).*

### **Sugestões/lembretes**

1. Onde for costume, preparar o espaço celebrativo com um painel ou cartaz missionário. Destacar a mesa da Palavra com fitas nas cores dos cinco Continentes: verde, lembrando a África; o vermelho, a América; o amarelo, a Ásia; o azul, a Oceania; o branco, a Europa.
2. Após a saudação que pode ser inspirada na 2ª leitura, lembrar o sentido e os motivos da celebração, trazendo presentes nomes de pessoas conhecidas que estão em ação missionária, em áreas além-fronteiras.
3. Nas preces, lembrar de tantos missionários e missionárias que se dedicam ao trabalho missionário junto aos mais pobres e necessitados, em nosso país e além-fronteiras.
4. O envio em missão, nos ritos finais deve motivar a comunidade a assumir com maior entusiasmo sua vocação missionária dentro e fora da Igreja.

Para a **bênção final**, segue uma sugestão:

A comunidade é convidada a voltar-se para a porta de saída ou na direção dos quatro pontos cardeais, abrangendo todas as direções, enquanto quem preside faz a oração:

D- O Senhor esteja convosco.

**T- Ele está no meio de nós!**

*(voltados para a porta de entrada da igreja)*

---

<sup>4</sup> Cf. DA, n. 160.  
<sup>5</sup> Cf. DA, n. 157.  
<sup>6</sup> BENTO XVI. DCE, n. 19.  
<sup>7</sup> Cf. Rm 12,4; Jo 13,34.  
<sup>8</sup> DA, n. 159.  
<sup>9</sup> DA, n. 161.  
<sup>10</sup> JOÃO PAULO II. ChL, n. 32.

D- O Deus Pai, que em Jesus manifestou a solidariedade e a caridade, vos faça mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

**T: Amém!**

*(voltados para o lado direito da igreja)*

D- O Senhor Jesus que prometeu à sua Igreja estar a seu lado até o fim dos tempos, dirija os vossos passos e confirme as vossas palavras. **T. Amém!**

*(voltados para o lado esquerdo da igreja)*

D- O Espírito Santo esteja sobre vós, para que, percorrendo os caminhos do mundo, possais evangelizar os pobres, dar vista aos cegos e curar os corações humilhados e contritos. **T. Amém!**

*(voltados para o altar)*

D- Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

**T. Amém!**

**D** – Levai a todos a alegria do ressuscitado! Ele é Vida para todos os povos!

**T** – **Graças a Deus! Vida para todos os povos!**

Dia 26 de outubro – 30º. Domingo do Tempo Comum

**“Ser missionário(a) é amar a Deus e aos irmãos.”**

Leituras

Ex 22, 20-26

Salmo 17 (18)

1 Ts 1, 5c-10

Mt 22, 34-40

Estamos concluindo o mês de outubro, mês missionário e mês do Rosário. Domingo passado, lembramos o Dia das Missões e hoje, o Dia Nacional da Juventude.

Queremos trazer presentes os desafios e perspectivas pastorais apontados no documento sobre a Evangelização da Juventude e retomados nas atuais Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, n. 123: *“Torna-se urgente renovar a opção afetiva e efetiva de toda a Igreja pela juventude na busca conjunta de propostas concretas... entre elas: processos de educação e amadurecimento na fé, com atenção à espiritualidade, formando, de maneira gradual, os jovens para a missão, a ação política e a transformação do mundo.”*

Nesta Páscoa semanal, recordamos o jeito mais concreto de Jesus viver o amor total e a solidariedade para conosco, entregando sua vida e indo até o fim na opção pela Vida.

Celebrando o memorial que atualiza este gesto supremo de amor do Filho de Deus, nos reunimos, dando graças ao Pai, que nos chama como filhos/as a participar de seu plano de amor e salvação.

Jesus nos confia hoje seu único mandamento, síntese da *Lei e dos Profetas*, e que se expressa na comunhão amorosa com Deus e na alegria da comunhão fraterna.

Jesus encarna a posição de Deus a favor dos pequenos e isso incomoda alguns grupos de poderosos de seu tempo. No evangelho de hoje, tentam fazer outra armadilha a Jesus com uma pergunta sobre a Lei. Os fariseus contavam 613 preceitos da lei: 365 proibições e 248 mandamentos que precisavam ser realizados. Era necessário conhecer e praticar todos eles. Em casos de conflitos, tornava-se necessário estabelecer uma hierarquia entre os mais e os menos importantes. Os rabinos afirmavam que todos tinham a mesma importância. Alguns diziam que a observância do sábado era a síntese de toda a Lei.

Questionado pelos fariseus sobre qual seria o maior mandamento, Jesus responde unindo Dt 6,5 com Lv 19,18 que falam dos dois amores fundamentais: a Deus e ao próximo. A Lei e os Profetas significam toda a Sagrada Escritura e são resumidos no amor a Deus, como entrega total de si mesmo, e amor aos irmãos como a si mesmo. Esses dois mandamentos são a expressão da vontade de Deus. São resumo de toda a Bíblia.

A primeira leitura nos fala dos mandamentos que foram elaborados quando o povo saiu do Egito: não oprimas, nem maltrates o estrangeiro; não faças mal à viúva nem ao órfão; não sejas usurário ao emprestar algum dinheiro; devolve antes do pôr-do-sol o que tomar como penhor. Se algum pobre ou oprimido clamar a Deus contra ti, Deus ouvirá

porque é misericordioso. É uma lei de liberdade que garante a vida para todos, especialmente aos mais desprotegidos: migrantes, viúvas, órfãos, endividados, pobres. O Deus de Israel não aceita a opressão e é defensor dos fracos e oprimidos. Ele quer VIDA PARA TODOS OS POVOS.

O Salmo 17(18) é um salmo que desperta em nós a consciência política e a cidadania. Ajuda-nos a rever nossa posição em relação ao poder e às autoridades.

São Paulo lembra que muitas foram as tribulações que os primeiros cristãos sofreram ao acolher a Palavra do Evangelho. Neste **último domingo do mês missionário**, é interessante perceber o espírito missionário presente na comunidade de Tessalônica: acolheram a Palavra com a alegria do Espírito Santo; tornaram-se modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia; a partir deles a Palavra se divulgou por toda parte; converteram-se para servir ao Deus vivo e verdadeiro.

A Palavra de Deus, hoje, é um alerta contra uma religião que separa a relação com Deus da vivência cotidiana e das relações humanas. Religião intimista e personalista sem compromisso com os irmãos. Jesus deixa claro que não existe um amor a Deus e outro ao próximo. Amar a Deus de todo coração, de toda a alma e de todo o entendimento nos faz amar o próximo com a mesma intensidade.

O nosso amor a Deus será uma ilusão se não for uma participação em seu amor e não se expressar no serviço à humanidade, como se revelou em seu filho Jesus: Deus é amor total que se entrega à humanidade. “Em verdade eu vos declaro, todas as vezes que o fizestes a um destes mais pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes”. (Mt 25,40.45)

Como vivemos esta Palavra no dia-a-dia?

Do amor a Deus e do amor aos irmãos é que brota nossa vocação e nosso empenho missionário. Amar é lutar pela Vida e VIDA PARA TODOS!

A reunião litúrgica é a expressão do amor terno e misericordioso de Deus Pai para conosco. E, nós, seus filhos/as amados/as, unidos fraternalmente entre nós e em Cristo, manifestamos nosso amor a Ele, na total entrega de nossa vida aos irmãos.

*Celebramos porque amamos!* Mais do que uma obrigação, a liturgia é exigência do amor gratuito, expressão de ternura e amorosa cumplicidade.

O Pai nos tira da dispersão e nos reúne num só Corpo em Cristo. Amorosamente, Ele nos entrega seu Espírito, na Palavra e na Eucaristia, fazendo-nos passar da morte para a vida. E nós, num só coração e numa só alma, acolhemos sua proposta, renovando em ação de graças e na alegria do Espírito, uma aliança de amor e compromisso, como rezamos na oração sobre as oferendas: “... *seja para a vossa glória a celebração que realizamos.*”

Suplicamos que seu Espírito nos fortaleça para cumprirmos este mandamento do amor, no meio de tantos conflitos e tensões em nosso dia-a-dia,... “*que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam, a fim de que um dia entremos na posse do mistério que agora celebramos.*”, rezamos na oração depois da comunhão.

Como nos lembram as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, “*o conteúdo central da missão é levar vida plena a todos e toda a atividade missionária é compromisso e empenho por uma vida mais digna em Cristo. Porém, as condições de vida*

*de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem esse projeto do Pai e desafiam os cristãos a maior compromisso a favor da cultura da vida.<sup>11</sup> Pois o amor a Deus se mostra autêntico no amor ao próximo e, sobretudo, ao próximo em necessidade.<sup>12</sup> Daí, ser “o serviço de caridade entre os pobres um campo de atividade que caracteriza de maneira decisiva a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral”.<sup>13</sup> Essa evangelização é tarefa de todos os fiéis, chamados em virtude de seu Batismo a serem discípulos missionários de Jesus Cristo.<sup>14</sup>” (6-7).*

### **Sugestões/lembretes**

- 1- Fazer uma acolhida bem afetuosa aos jovens e adolescentes da comunidade que podem, neste dia, participar dos vários ministérios e também da procissão de entrada.
- 2- O refrão meditativo: “*Deus é amor, arrisquemos viver por amor. Deus é amor, Ele afasta o medo*”, ou “*Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está*” são bem apropriados para hoje, criando um clima orante no início da celebração.
- 3- Antes da bênção final, os jovens podem cantar um hino mais ligado à sua realidade e ao seu estilo.
- 4- A bênção final, como envio de toda a comunidade em missão, pode ser cantada, atingindo particularmente os jovens “para que sejam protagonistas na evangelização”(DA, n.336).
- 5 - Lembrar a conclusão do Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja que se realizou durante o mês de outubro em Roma.

---

<sup>11</sup> DA, n. 358.

<sup>12</sup> Cf. Mt 25,40.

<sup>13</sup> DA, n. 394.

<sup>14</sup> Cf. BENTO XVI. DA: *Discurso Inaugural*, n. 3.